

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

VI

Meu caro amigo.

Agora mesmo acabo de ler a sua ultima carta, preso sempre do mais vivo e justificado interesse; mas, permita-me a franqueza, em modo algum posso concordar, em absoluto, com o que n'ella me diz. Vae já ver porque.

Com effeito, não padece duvida nenhuma que ha uma certa especie de timidez que tem a sua causa, a sua origem, n'uma perturbação de ordem puramente nervosa, n'um desequilibrio organico. Convenho n'isso. Em determinadas horas da vida, não ha ninguem que, mais ou menos, não soffra a sua influencia. Isto é um facto; e para o confirmar, escusado citar exemplos.

Mas a par d'esta forma de timidez, não existirá uma outra, cujas causas devem buscar-se em phenomenos de ordem psycho-social? Affigura-se-me que sim.

Sob esta modalidade, a timidez, sem deixar de todo a sua base physiologica, accentua-se mais propriamente como uma incapacidade de nos collocarmos em relações de sentimento, intelligencia ou vontade com os nossos semelhantes, com o meio que nos cerca.

Repito: quero com isto significar que possa haver este estado de espirito sem um tal ou qual desconcerto nervoso? De modo algum.

Mas em todo caso, aqui, a timidez, perdendo o seu caracter physico, mechanic, resolve-se n'um phenomeno psycho-social, sujeito, evidentemente, á alçada da nossa vontade.

Ora é esta forma de timidez, que, em regra, se encontra nas escolas.. Simples a razão. O meu amigo sabe muito bem, que é vulgar ver-se grandes oradores, acostumados ás luctas da palavra, a affrontar todas as tempestades da tribuna, empallidecerem, vacillarem, á só idéa de que o auditorio lhes é adverso, de que não lograrão captar a bemquerença dos que os escutam.

Pois com as creanças este caso é de todos os dias, de

todas as horas.

Sim, meu caro amigo. Como não ha de ser timida a creança que, a despeito de todo o seu trabalho, de todos os seus esforços—e Deus sabe quantas vezes superiores ás suas forças!—se vê sempre julgada desfavoravelmente, sempre reprehendida e ridiculisada pelos seus defeitos, nunca ouvindo do mestre uma palavra de incitamento ou de carinho, nunca sentindo o doce amparo de um coração amigo?..

Não basta o saber para que o educador moderado se imponha á nossa admiração. Não basta.

Nada se consegue de verdadeiramente duradouro e fecundo no ensino se entre professor e alumnos se não estabelecer um forte vinculo de solidariedade moral, se as almas se não abrirem confiantes, aquecidas pela mais sincera e devotada affeição.

E sendo assim, e considerado o timido como um delicado, como uma natureza em constante vibratibilidade, comprehende bem V. os especiaes cuidados de que precisamos lançar mão para lhe merecermos a sympathia e despertarmos essa confiança, de modo a poder levar de vencida os seus doentios escrupulos, ensinando-o a saber dominar os seus nervos, a concentrar a sua intelligencia, a ter decisão e persistencia na vontade.

Ora evidentemente, este resultado não se obtem pela rispidez ou pelo sarcasmo, pelas constantes censuras, ou por esses pequeninos ditos que tanto melindram e ferem as naturezas infantis. Só o amor gera milagres.

Por systema, por gosto ninguem é timido; mas de igual passo, aquelle que nunca se sentiu timido, adaptando-se facilmente, sem a mais leve hesitação, a todas as situações da vida—esse é, sem conteste, quer moral, quer intellectualmente, um mediocre e um banal. E' de Schopenhauer esta verdade.

A timidez é um estado transitorio, que devemos combater e franquear com coragem e confiança.

A educação póde e deve metter hombros a essa empreza.

E por hoje, ponto.

Creia-me seu
mt.º aff.º e obrig.º
22—11—905

João Ninguem

BISNAGAS DE COLLA-TUDO

Cada uma, da mais superior que ha 120 reis.

Valentões...

Quasi diariamente vemos pelos jornaes que nos chegam ás mãos que a companhia portugueza dos phosphoros tem ao seu serviço empregados que, pelo desempenho dos seus *sacratissimos* deveres, merecem os louvores de todos os portuguezes que ainda nutrem certo respeito pela liberdade outorgada pela Carta Constitucional.

Não podemos, por isso, resistir á tentação de transcrever para aqui, com a devida venia, uma noticia inserta pelo nosso collega portuense «O Norte», que resa assim:

«A MALTA FISCAL

Em S. Martinho d'Anta—Populares espantados á corouhada

No dia 22 do corrente, na povoação de S. Martinho d'Anta, concelho de Sabrosa, occorreu um facto deveras sensacional pelo que tem de deprimente e aviltante para este paiz, que acabará por se ver na necessidade de andar armado até aos dentes e assim defender-se de quem o assalta na via publica.

Quatro individuos vestidos á paisana, sem insignias ou documentos comprovativos de agentes da auctoridade, bem armados, deram-se ao luxo de revistar todos os transeuntes que iam para a feira. Mettiam-lhes as mãos nos bolsos, vasculhando-os; e passageiro que se recusasse experimentava a dureza da coronha das espingardas. Um passageiro que se recusou terminantemente a submeter-se a semelhante operação, foi espancado brutalmente e a mulher.

Outro passageiro, a quem encontraram um bocadito de cordão-isca, levaram-o preso para Villa Real.

Deante de tanta brutalidade o povo sabiu de si, convulsionou-se, e, á pedrada e lambada, como póde, correu os sicarios que respondiam a tiro, não havendo, com tudo, mortes a lamentar, nem ferimentos graves, mas bem podia ter-se registado alguma desgraça lamentavel e tudo isto por virtude da forma infamissima como esses mariolas do fisco, verdadeira malta de sicarios alugados a companhias poderosas, exercem a sua vil funcção.

Isto não pode nem deve continuar; e cumpre ás auctoridades tirar contas a essa horda de malvados, se para isso tem força; se não a tem, cumpre ao povo armar-se e defender-se e do que possa resultar de desagradavel só ás auctoridades cabe a responsabilidade.

Isto conjuga-se com o caso há dias succedido com uma filha da Péra, de S. Bartholomeu do Mar, que, dizem-nos, foi participado ao dignissimo delegado d'esta comarca.

CÁ E LÁ...

(Nem todas as verdades se dizem)

—Isso não é razão, compadre nem justifica a attitude que você está tomando.

—O'ra essa, compadre, óra essa! Então eu que desde que me conheço tenho sido sempre um verdadeiro apaixonado do partido progressista; que, para assim dizer, tenho sido um bravo propugnador de tudo quanto é melhoramentos locais: que quasi rebentei os meus pulmões a gritar em favor da comarca; da escola Rodrigues Sampaio; da ponte metálica sobre o Cavado e outras coisas mais que os bons patriotas para aqui conseguiram; eu que, em fim, tenho ajudado a engrandecer muita gente boa, servindo de degraus para elles subirem e arranjarrem rendosos emprgos e gosarem de muita importancia politica—eu, compadre, não terei ao menos o direito de dizer que hoje o maior amigo d'um progressista é um regenerador?

—Mas isso é *praxe*, compadre, *Filho és pae serás, assim como fizeres assim acharás*. O mesmo que dizer:—hoje arranjo pr'a ti e pr'a mim e amanhã arranjarás tu pr'a mim e pr'a ti. E' regra geral, muito seguida e augmentada.

—Sim, hoje será assim, mas nos gloriosos tempos d'outra ora nunca os progressistas tiveram necessidade de auxiliar adversarios de consciencia menos escrupulosa, muito especialmente sabendo-se que as suas fortunas de porcas proveniencias só podem servir para levar a dor, lagrimas e desgraças a muitos lares domesticos!

—E é simplesmente por isso, por uma ninharia que não presta pr'a nada, que você, compadre, quer ficar dessidente?

—Não é bem assim; compadre, não é bem assim.

—Então porque é compadre?

—E' porque nós, os pequenos, aquelles que se expõem e arriscam a tudo, somos sempre a victima, que, arrostando todas as dificuldades, empoleiramos os taes *amigos de Peniche*. Depois, estes, vendo-se servidos, não duvidam preterir os seus correligionarios e amigos, em favor do adversario e até... que vergonha, defendem-lhes toda a casta de maroteiras e patifarias!

—O'ra deixe-se d'isso, compadre. Você nunca ha-de sahir do partido em que está filiado, porque está bem, muito bem e quem está bem deixa-se estar.

—Mas eu, compadre, estou mal muito mal e... esta de um progressista ser regenerador ao mesmo tempo é de primeirissima ordem e bole muito com o meu enfraquecido organismo. Não con-

cordo com taes doutrinas.

—Mas todos os progressistas são doptados d'esses sentimentos?

—Está claro que não; e a explicito, ahí se vêem todos os actos administrativos que são dignos do maior elogio (syndicancias etc. etc.) pois todo mundo sabe a muita força de vontade que se tem empregado para desfazer o fóco de immoralidade em que tudo se encontra.

—Sim, é verdade, mas, apesar d'essa herculea força de vontade diga-me, compadre, que se tem feito?

—Não lhe digo mais nada para não me encomodar.

—Seja franco, compadre; Eu preciso estar ao corrente de tudo quanto se passa para poder augmentar depois.

—Olhe, compadre, isto de se querer dois proveitos para o mesmo sacco, não pode ser, porque você comprehende que...

—Eu de cada vez estou a comprehender menos.

—Pois então, já que quer tudo explicado, ahí vae um pequeno retalho:—Se amanhã houver eleições você verá como certo politico me vem pedir o voto, promettendo-me um emprego para eu ganhar a minha vida. Está claro que a minha convicção primeiro, e depois a mira no emprego, faz com que eu e os meus vizinhos que para tal fim e a meu pedido se promptificam da melhor vontade, todos na urna lancemos as listas progressistas. Uma vez vencida a eleição, já se vê, procuro logo o meu protector e, como o prometido é devido, lembro-lhe o meu emprego... mas compadre, qual não será a minha admiração ao ver o *homem* (de mãos dadas com os adversarios politicos) a olhar-me com fracos olhos e, responder-me n'um tom de verdadeiro desprezo: *vá-se embora—não o posso servir porque você passa da idade e é patriota de mais*.

E prompto, compadre, é assim como se pagam os sacrificios, os trabalhos e os encommodos que a gente faz para os empoleirar.

—Mas n'esse caso, não seria melhor, collocar outro gallo n'esse poleiro?

—Seria serio, mas que o faça quem poder e quizer, eu só o que digo é que entre mortos e feridos alguém ha-de escapar e bem pode ser que eu seja uma d'essas victimas que, se não morrer, fico, pelo menos, a escorrer sangue. Uma miseria, tudo isto, compadre, uma miseria.

—Tem razão, compadre, tem razão, mas, nem todas as verdades se dizem...

—Sim, mas dos fracos não reza a historia.

**ALMANACH
BERTRAND**

PARA 1906

Brochado 500 reís
Encad. 600

A venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

LÁ E CÁ...

Quanto vale o ouro

—Não tem que ver, compadre, só não é visconde n'esta terra quem não quer.

—Pois olhe compadre, eu, franqueza franca, eu, se podesse, também queria ser visconde ou qualquer coisa, que se parecesse com isso.

—E' muito facil arranjar-se, compadre, attento o seu bom modo de proceder, as suas invejáveis qualidades moraes, intellectuaes, financeiras e todas, emfim. Dependem apenas de uma pequena coisa.

—Que pequena coisa é essa compadre?

—E' somente você pôr em circunção, a juro, por letras, pr'ahi uma quantia de dois contos de reis, mas em parcelas nunca superiores a 20\$000 rs. Está claro que você, pelo systema que já lhe indiquei (letras em branco e manejando habilmente a mão esquerda) tinha nas suas garras, nada menos de 200 eleitores—votação que fazia tremer o Céu e a Terra e não sei até se abalaria o fundo dos mares.

—Oh diabo, então poderia eu, sem querer, produzir a morte a todos os peixinhos que não teem culpa da minha vaidade!

—Não é tanto assim compadre. Você não faz mal nenhum a ninguém, arranja apenas o titulo de visconde. E, como vinha dizendo, assim que apparecesse um freguez que pretendesse ser deputado pelo circulo, você, compadre, você punha-se em campo, chamava todos os seus devedores á ordem, ameaçava de lhes protestar as letras para assim lhes empalmar uma avultada multa que a mão canhota escreveria na parte que está em branco e, elles, os desgraçados, ou se submettiam e lhe davam o voto, ou não se submettiam e ficavam redondamente perdidos.

—Isso é muito bom de dizer compadre, mas...

—Não temos mas nem meios mas...

—Temos, temos, compadre, porque eu, fazendo isso, arrisco-me a levar um tiro ahi em qualquer encrusilhada!

—Está enganado, compadre. O pobre, só em ouvir fallar em justiça, encolhe-se tanto e tanto, que você pode pizal-o, esmagal-o, chicoteal-o, assassinal-o, que ninguém lhe vae á mão. Você ainda não sabe o poder que tem o ouro!

—E se eu fizer isso posso obter o titulo de visconde?

—Está claro que pode, visto que o futuro deputado dependia de você por causa da sua grandiosa votação, e, por isso, ou deixava de tomar assento em cortes, ou então tomando-o, havia de lhe arranjar um viscondado.

—Que felicidade, compadre, se isso acontecesse!

—E' para você uma dupla vantagem porque, finda essa candidatura, já você fica em condições de se fazer eleger deputado e, uma

vez sendo representante da nação, facil se lhe torna ser ministro de estado honorario.

—E' isso mesmo a minha unica e principal aspiração, compadre!

—Pois se é, escusa de estar a encher os bolsos de dinheiro ao seu conselheiro que provavelmente, não lhe sabe dar tão acertadas lições como eu lhe estou dando.

—Muito obrigado, compadre, muito obrigado e accito e adopto o seu conselho; mas, olhe lá, você tem verbasco para o proximo Natal?

—Não, compadre, já se acabou; estou gastando uma zurrapa que pr'ahi se vende que, alem de ser cara, arruina-me o estomago.

—N'esse caso mandar-lhe-hei breve um casco do bom e genuino Creixomil. Acceita?

—Isso não se pergunta, compadre.

—Pois, para a semana, terá você um casco de vinho.

—Muito obrigado e então, compadre, até á semana, mas... se o casco viesse acompanhado d'um suino...

—Você não mata porco este anno, compadre?

—Infelizmente não mato.

—Pois n'esse caso também hade vir, juntamente, um soberbo suino para lhe tapar a bocca.

—Então cá fico esperando e até á vista. Sim?

—Até á vista.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRIPÇÃO

ABERTA N'ESTE JORNAL PARA O MONUMENTO A ERIGIR A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO no largo do mesmo nome N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Commercio	1\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Somma	56\$000

Fica, pois aberta n'este jornal a referida subscrição e pedimos a todos os nossos collegas se não esqueçam de nos enviar para esta redacção, todos os numeros dos seus jornaes em que se refiram a esta commemoração.

Dores de Cabeça

A influencia do estomago.

A influencia das Pilulas Pink

Com certeza já tem acontecido, por occasião de uma festa qualquer o serdes conviva de um jantar delicado. Para fazer honra aos vossos amphitryões, tendes de fazer honra também ao jantar, comendo e bebendo mais que de costume. Depois de jantar, experimentastes um incommodo na digestão, e dissestes para convosco: «Ora esta! Tenho enxaqueca!»

E, no entretanto possuis um bello estomago, mas, como o obrigastes a fazer um trabalho maior que de costume, elle experimentou uma certa difficuldade no seu trabalho de digestão, e isso causou o incommodo primeiramente sentido e em seguida a enxaqueca que não tardou a manifestar-se. O que se deu convosco accidentalmente, dá-se dia a dia com as pessoas que têm um mau estomago. São obrigadas a comer para se sustentarem mas, como possue um mau estomago, digerem mal e soffrem a ca-

da digestão de enxaqueca. Existe uma estreita relação entre as más digestões e as enxaquecas, entre o estomago e o cerebro. Todas as vezes que uma pessoa consegue curar seu estomago, cura do mesmo golpe as enxaquecas que a mortificam, e nunca poderá curar essas enxaquecas, senão curando primeiramente o estomago. Acore centímetros entre parentese que é completamente inutil fazer applicações de compressas e dar fricções á testa ou á cabeça, pois que tudo isso de nada serve. É preciso antes de mais nada curar o estomago digerir bem.

As Pilulas Pink dar-vos-hão boas digestões. A este respeito, eis a opinião d'uma, que soffria de enxaquecas e foi de todo curada pelas Pilulas Pink. A Snr.ª D. Emilia das Neves Ferreira, residente na cidade do Porto, 114, rua da Boa Hora escreve-nos:

«Soffri durante muitos annos de dores de cabeça, devidas a más digestões. Experimentei muitos medicamentos sem resultados. Aconselharam-me emfim que fizesse uso das Pilulas Pink. Foi para mim uma feliz aspiração seguir tão bom conselho. Com effeito as Pilulas Pink, dando-me boas digestões, curaram-me das enxaquecas.

A snr.ª D. Emilia das Neves Ferreira, como ella muito bem comprehendeu, devia as enxaquecas de que soffria ao seu mag estomago.

As Pilulas Pink curam as dores de estomago, porque dão sangue rico e puro, sangue tendo a composição necessaria para nutrir os orgãos enfraquecidos e permittir-lhes fazer assim o trabalho para que são destinados. O vosso estomago deve digerir o vosso alimento; se não o faz, é porque não é bastante forte para isso. As Pilulas Pink dão-lhe as forças que lhe faltam.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. Jaime Cassels e Cia, na cidade do Porto.

Dyspepsia

Afflige todas as classes desde o trabalhador que é obrigado a comer á pressa para voltar ao seu trabalho até o epicurista que faz uso das comidas succulentas, ricamente condimentadas e não tem depois o exercicio necessario. Os intestinos deixam de ser evacuados regularmente; a lingua é mais ou menos suja; o cerebro perde a sua energia e ha difficuldade em concentrar a attenção n'um objecto por um certo tempo; o doente torna-se nervoso, irritavel e pode egualmente ser affligido de *lonturas Regorgitações*, gosto amargo de bocca, dores de cabeça, colicas, prisão de ventre obstinada ou diarrhéa, ou outras complicações.

Sendo a dyspepsia tratada a principio estes symptomas desaparecem rapidamente. O que é, unicamente estimular o estomago, o figado e os outros orgãos do abdomen. Para este fim as *Pilulas do Dr. Ayer* são o remedio mais seguro e satisfactorio que pode empregar-se.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.º

Lowell, Mass. U. S. A.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

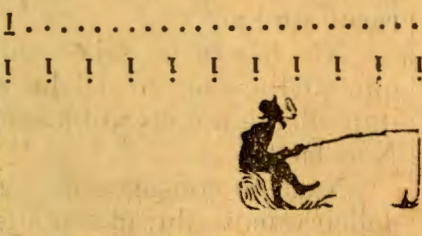
GIZES quadrados para bilhar cada um 5 reís. Duzia 55 reís.

Pedido de informação

A redacção d'este jornal acceita de bom grado qualquer informação que possa directa ou indirectamente interessar ao publico, pedindo o maximo escrupulo na veracidade dos factos que apontarem, para que, d'essa falta não resulte incommodos de maior.

SENSACIONAL

Por esse mundo fóra — historia de uma confraria — como se encobre ladrões — entre compadres tudo se arranja — zé fás fás e seus respeitaveis mentores — como todos trazem os olhos fechados — etc, etc.



ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
ARREMATACÃO
1.ª praça
2.ª publicação

PELO juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Es-

crivão vitalicio do primeiro officio, Cesar de Sá, terá logar no dia 17 do proximo mez de dezembro, pelas onze e meia horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo maior lance offerecido sobre as suas avaliações, a venda em hasta publica, dos seguintes bens:

—Uma leira de lavradio, com arvores de vinho, no sitio da «Seára de Cima», freguezia de Palmeira do Faro, d'esta comarca, a qual confronta do norte e poente com herdeiros de Delfino de Miranda Sampaio, nascente com Joaquim de Sá de Faria e sul com caminho de cento e cinco mil reis.

—E bem assim o Prazo abaixo, também sito na mesma freguezia de Palmeira do Faro, e foreiro á «Casa da Fervença» com o fóro annual de sete mil reis em dinheiro, o qual se compõe das glebas seguintes:

§ 1

Um campo de lavradio com arvores de vinho

e uma azenha em mau estado, no sitio denominado «Campo da Azenha», logar do Barral, e que confronta do norte e poente com o caminho e sul e poente com o ribeiro.

§ 2

Um outro campo de lavradio, mais ao norte, com arvores de vinho e pça de regar, denominado «Campo do Meio», e que confronta do norte com terra do casal, sul e poente com caminho da Quinta e nascente com ribeiro.

§ 3

Um campo de lavradio e matto com pinheiros novos e arvores de vinho, no sitio denominado «Bouça de Cima», e que confronta do norte e sul com terras do casal, nascente com o ribeiro e poente com o caminho da Quinta, cujo praso foi avaliado—abatido o referido fóro—na quantia de seis centos e oitenta e oito mil e quinhentos reis.

Esta arrematação foi deliberada pelo respectivo Conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio José da Lomba, viuvo e morador que foi na referida freguezia de Palmaira do Faro, e o pagamento da contribuição de registo que por ella fór devida ficará a cargo do seu arrematante.

Pelo presente ficam citados os credôres incertos.

Espozende 24 de novembro de 1905.

O Escrivão de Direito do 1.º officio,

Cesar de Sá.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

Domingos Alexandrino.

AGUAS MINERALES DO EIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal destas excepcionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivales na cura de muitas doenças da pelle, do reumatismo, do apparatus respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usados em banhos de imersão e duches ou internamente. Ha banheiras de oitento, azulejo e mármore. Egentemente abriu o hotel anexo, com magníficos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos snrs. banhistas. Para mais esclaircimentos, pedir informações ao proprietario.

João Chrysostomo—Barcellos.

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do 1.º officio Cesar de Sá, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, citando o interessado José dos Santos, solteiro, maior e residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, por si ou por seu procurador, a todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu pae Joaquim Antonio dos Santos do Moinho, residente que foi na freguezia da Apulia, da mesma comarca, e no qual é inventariante a mãe do mesmo citando, Anna Joaquina.

Espozende 8 de novembro de 1905.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Substituto
Domingos Alexandrino
O Escrivão de Direito
Cesar de Sá

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Moraes Pocha, processam-se uns actos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Joaquim Gomes Carreira, que foi da freguezia de Fonteboua, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Antonio Gomes Carreira, José Gomes Carreira e Manoel Gomes Carreira, todos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistirem querendo, a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 28 d'outubro de 1905.

O Escrivão substituto
João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei
Domingos Alexandrino

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho. A' venda na Livraria e Typographia Espozendense. Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

DECLARAÇÃO

Eu Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villa Chã d'este concelho, venho declarar em abono da verdade e da justiça e para conhecimento do publico, que fui obrigada a pagar ao snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista e proprietario da freguezia de Curvos, **127\$000 reis** sem lhe dever tal importancia.

Eu tive um contracto com o snr. Miranda, é verdade mas foi nas seguintes condições:

—Meu pae devia a Manoel Fernandes Ramos, da minha freguezia a quantia de **45\$000 reis**, que por morte d'este foi descripta no inventario respectivo como divida activa. E tambem no inventario, a que se procedeu por fallecimento de minha mãe, foi descripta como divida passiva. Succedeu no crédito d'esta divida José da Silva Ribeiro que pretendendo recebê-la, pediu-m'a por diversas vezes ao que lhe respondi não ter meios de solvê-la. Um dia disse-me o Silva Ribeiro:

—**«Anda commigo a casa do Miranda que elle empresta-te esse dinheiro.»** Annuí. Ahi chegados o snr. Miranda fez as suas contas e entregando-me uma moeda de cem reis, disse-me: —**«ISTO É O QUE SOBRA e olha que me ficas a dever sessenta mil reis.»**

Com grande surpresa vi-me agora citada por **115\$000 reis** afóra os juros, sellos e custas do processo!!...

Nessa acção allegava-se em articulado que eu firmara por meu proprio punho uma letra de divida!!...

Eu que nunca soube, nem sei lêr nem escrever firmei uma letra?!...

Todos os habitantes da minha freguezia e todos os empregados judiciaes d'esta comarca, para quem appello, podem dar o seu testemunho sobre a minha declaração, que é a expressão da verdade. Tenho sido citada para assistir a termos de inventario e comparecido n'este juizo para diversos actos e nunca soube assignar. Ensinarão-me n'esta letrall... Mas eu sou pobre e não

tenho meios para sustentar pleitos, vendi tudo quanto tinha, ficando na maior pobreza para pagar ao snr. **Miranda a sua exigencia. Custou-me reis 127\$000.** E diz o escrivão que ainda tenho a pagar mais reis 12\$000, porque aquelle não chega!!... Como ultimo recurso apresentei no juizo d'esta comarca a minha queixa para que o tribunal proceda como fôr de justiça.

A rogo da declarante Maria Antonia Pinheira, por me rogar e não saber escrever. Manoel Gonçalves de Barros. Testemunhas: Bernardino Amandio, Manoel Pires Affonso.

(Segue-se o reconhecimento)

Declaração

Chegando ao meu conhecimento que alguém pretende attribuir-me um facto menos digno da minha honra e consideração, venho por este meio fazer publico e declarar muito categoricamente, para não ficarem duvidas a tal respeito, que, há tempos, precisando da quantia de 12\$000 reis, a pedi emprestada ao snr. Manoel Augusto de Miranda, abastado capitalista, da freguezia de Curvos, da comarca de Espozende, como effectivamente m'a emprestou firmando-lhe eu uma letra em branco (sómente com a data e quantias escriptas) não intervindo n'esse documento qualquer outra pessoa; pois que, aquelle cavalheiro, muito generosamente, não me exigiu fiador, dizendo-me apenas que eu era novo e tinha sempre tempo de lhe pagar.

Em data de hontem, 17, e por um valle do correio feito na cidade do Porto remetti áquelle cavalheiro a referida importancia, consignando aqui um voto de agradecimento pela benevolencia com que sempre me distinguiu.

Villa do Conde 18 de Novembro de 1905.

João Ignacio da Costa Lopes.

Segue-se o reconhecimento do notario de Villa do Conde, sr. Vasco José d'Almeida, na data supra.

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcelinhos.

VENDE-SE

Uma casa torre com um magnifico quintal e poço de boa agua, na rua Castro Monteiro, que foi do fallecido rev. padre Carlos e que se acha dividida por cunhaes.

Quem a pertender pode dirigir-se a Luiz Martins de Barros, d'esta villa, morador no referido predio.

EDITAL

O Reverendo Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho d'Espozende, etc.

FAZ publico que no dia 18 do proximo mez de Dezembro do corrente anno, por 11 horas da manhã, na secretaria d'esta administração, se procederá á arrematação do subsidio alimenticio a cada um dos presos indigentes que deem entrada nas cadeias d'esta villa, desde o dia 1 de janeiro a 31 de Dezembro do proximo anno de 1906, sendo a arrematação feita por proposta em carta fechada apresentada n'esta administração, ou ao Meretissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

As condições d'esta arrematação desde já se acham patentes ao publico na secretaria d'esta administração, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

E para constar se faz publico. A administração do Concelho d'Espozende 29 de Novembro de 1905. E eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o subscrevi.

O Administrador do Concelho.
Manoel Martins Giesteira.

PARA A HISTORIA POLITICA DO NOSSO CONCELHO

SYNDICANCIA A' CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPOZENDE

Resenha de documentos que constam do processo de syndicanca feita aos actos da gerencia regeneradora do trienio de 1902 a 1904.

Contendo uma minuciosa descripção dos erros, desmandos e responsabilidades d'essa gerencia appurados na syndicanca feita aos seus actos pelos syndicantes srs. Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras, para tal fim nomeados por alvará do Ex.º Snr. Governador Civil d'este Districto em 2 de dezembro de 1904.

Este livro de que se fez uma larga tiragem de alguns milhares de exemplares foi largamente distribuido gratuito n'este

concelho e fóra d'elle, mas como ainda possa haver muito quem o deseje possuir foi o mesmo exposto á venda em todas as livrarias do pais e na Livraria e Papellaria Espozendense ao preço de

130 reis

rango de porte.

Pedidos á Livraria e Papellaria Espozendense Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Empresa editora Costa Guimarães & C.ª Avenida da Liberdade. Largo da Anunciada, n.º 9—LISBOA

NOVO DICIONARIO ENCYCLOPÉDICO E ILLUSTRADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Dicionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miúdo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e ilhas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 350 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accrescido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão as cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordens ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.ª Avenida da Liberdade, Largo da Anunciada, 9—LISBOA— para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	400 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de côr, carmin, violeta, azul e muitas outras côres, cada frasco 40 reis.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Francada»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «vi-ver dissoluto»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «sus-peita de envenenamento; D. Miguel jura a carta»; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceiteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela tropa miguelista; «expedição dos liberaes, ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos preses liberaes em Extrémoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reís
Tomo de 80 paginas 200 reís

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo:—«Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Mo-iérine Goethe, Shitter, Dickens, La Fonta, Gorki, wells, Rod. Prévost, Ibsen, Maupassant Pereda, Galilós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptulosamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido através dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no tomato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará:
Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reís. Encadernado em panno, com ferros especiais 300 reís. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reís (encadernados)..... 13400 reís. Serie de 10 volumes (brochados)..... 15800 reís (encadernados)..... 23700 reís.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal enviremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pelo correio.

O ENGENHOSO FIDALGO

DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reís
Encadernado em panno com capas especiais..... 300 reís
(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dentro em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura» a que se nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a Livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.—Livreros-editores

na Aurea, 133 a 138—Lisboa
Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital,

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

SEM REZEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reís, e cada tomo abrangendi cinco fasciulos 300 reís.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreros-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

“FLIRTS”

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado 500 reís

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reís.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES

Em cores diversas. Vende-se na Papelaria Espozendense. Rua Dita.

GYMNASTICA DOMICILIARIA E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a creança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 reís. Preço do opusculo explicativo, 60 reís. A' venda no deodisito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica «Amiliana», e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz há muitos annos, levou o auctor a torná-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

OURIVESARIA CARVALHO

DE

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO

RUA DIREITA n.º 28

ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.